

Uso da fotografia nas pesquisas qualitativas da área da saúde: revisão de escopo

Use of photography in qualitative research in the health area: scoping review

Kisna Yasmin Andrade Alves (<https://orcid.org/0000-0001-7900-0262>)¹

Cláudia Cristiane Figueira Martins Rodrigues (<https://orcid.org/0000-0001-5182-2491>)¹

Pétala Tuani Candido de Oliveira Salvador (<https://orcid.org/0000-0002-3208-6270>)¹

Sheila Duarte de Mendonça Fernandes (<https://orcid.org/0000-0001-6821-8389>)¹

Abstract *This is a scoping review of which objective was to identify and to map the use of photography as a data collection technique in qualitative research in the health area. The research was guided by the recommendations of the Joanna Briggs Institute and presented according to the recommendations of PRISMA Extension for Scoping Reviews. Qualitative studies in the health area that used photography as a data collection technique were included. In December 2018, data were collected from 12 databases, including articles, dissertations and theses. The data were analyzed using simple descriptive statistics. The final sample consisted of 138 studies, published between 2001 and 2018, from 21 countries. Articles written by nursing researchers predominated in the sample. The main data collection techniques included photovoice, photo-elicitation and photography, mainly through the participation of adults and children. It was concluded that the main benefits of the photographic method are related to the encouragement of reflection and creativity, the break with formality during the interviews, the capture of subjective impressions and meanings and the strengthening of the participants' engagement in the research.*

Key words *Qualitative research, Health sciences, Photography*

Resumo *Trata-se de revisão de escopo cujo objetivo foi identificar e mapear o uso da fotografia como técnica de coleta de dados nas pesquisas qualitativas da área da saúde. A pesquisa foi guiada pelas recomendações do “Joanna Briggs Institute” e apresentada segundo as recomendações do “PRISMA Extension for Scoping Reviews”. Foram incluídas pesquisas qualitativas da área da saúde que utilizaram a fotografia como técnica de coleta de dados. Em dezembro de 2018, procedeu-se com a coleta de dados em 12 bases de dados, incluindo artigos, dissertações e teses. Os dados foram analisados a partir de estatística descritiva simples. A amostra final foi constituída por 138 pesquisas, publicadas entre 2001 e 2018 e proveniente de 21 países. Predominaram na amostra artigos produzidos por pesquisadores da área da Enfermagem. As principais técnicas de coleta de dados foram o “photovoice”, a foto-elicitação e a fotografia, mediante participação, principalmente, de adultos e crianças. Concluiu-se que os principais benefícios do método fotográfico estão relacionados ao incentivo da reflexão e criatividade, ao rompimento com a formalidade nas entrevistas, à captação de impressões subjetivas e significados e ao fortalecimento do engajamento e do protagonismo dos participantes na pesquisa.*

Palavras-chave *Pesquisa qualitativa, Ciências da saúde, Fotografia*

¹ Escola de Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Av. Senador Salgado Filho 3000, Lagoa Nova. 59078-970 Natal RN Brasil. kisnayamin@hotmail.com

Introdução

A busca de metodologias qualitativas relaciona-se a indagações de estudo subjetivas, caracterizadas pelo dinamismo e pela interação dos sujeitos. Em consonância com tais elementos, esta abordagem de pesquisa consolida-se a partir de métodos de investigação capazes de compreender significados, crenças e intencionalidades inerentes aos atos e às relações sociais dos sujeitos^{1,2}.

Trata-se de abordagem de pesquisa amplamente utilizada na área da saúde, tornando-se popular nos últimos 30 anos, em virtude de sua eficácia em estudar as nuances sutis da vida humana e analisar os processos sociais ao longo do tempo¹, objetos de estudos condizentes com esta área do conhecimento.

Os procedimentos de coleta de dados utilizados neste tipo de investigação devem ser capazes de captar a maneira como as pessoas expressam e falam sobre a temática abordada. Ao longo dos anos, houve destaque na utilização da entrevista e da observação como técnicas para coletar dados qualitativos. A entrevista compreendida enquanto encontro entre pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza científica. E a observação apreendida não apenas em como ver e ouvir, mas também como examinar fatos ou ferramentas que se deseja estudar³.

Em cada uma destas técnicas, o pesquisador qualitativo realiza uma abordagem cuidadosamente dirigida a fim de compreender, dar validade e confiança aos seus resultados; partindo sempre das perspectivas dos sujeitos em estudo⁴.

Com o advento das tecnologias, bem como a facilidade de acesso às mesmas, a pesquisa qualitativa vem trilhando novos caminhos para se adaptar a uma realidade mais interativa e relacional. Assim, a coleta de dados qualitativos busca acompanhar tal evolução, tanto no sentido de captar percepções a partir de novas técnicas quanto na perspectiva de analisar o impacto dessas tecnologias nas relações humanas e outros aspectos³.

Desse modo, o pesquisador qualitativo passou a fazer uso de técnicas de coletas de dados mais diversificadas e/ou combinadas, capazes de proporcionar um melhor entendimento de um determinado fenômeno social.

Um exemplo dessa forma de coleta de dados é o uso de recursos visuais, que permitem e enriquecem a análise e o entendimento do objeto de estudo. Há atualmente uma gama de recursos visuais que possibilitam a ampliação da coleta de

informação dos sujeitos, tais como: fotografias, filmes, vídeos, pintura, desenhos, colagem, escultura, graffiti e desenhos animados⁴.

Esses métodos visuais aumentam a qualidade dos dados descobrindo camadas adicionais de significado, acrescentando validade e profundidade à criação de conhecimento. São capazes de adicionar detalhes percebidos a luz do entrevistado e, com isso, produzem dados de forma autêntica com base na experiência e na ação dos sujeitos⁵.

Podem ser usados em diferentes populações, o que permite que os participantes expressem suas ideias de forma não verbal. São utilizados, sobretudo, como técnicas projetivas, que colaboram para a investigação de conteúdos inconscientes, propiciam o diálogo e criam um ambiente favorável à elucidação de aspectos subjetivos não revelados na verbalização⁶.

Dentre estes métodos visuais, o uso da fotografia tem sido amplamente evidenciado em uma série de estudos qualitativos. Isso porque em estudos que utilizam registros fotográficos o pesquisador é neutro e oferece cada vez mais oportunidade ao entrevistado de explorar a sua visão e opinião sobre um determinado objeto em estudo, o que permite o empoderamento do sujeito enquanto participante do estudo⁷.

Desse modo, contata-se o crescente uso da fotografia como técnica de coleta de dados e, assim, torna-se imprescindível investigar de que forma esse recurso está sendo utilizado nas pesquisas da área da saúde.

Neste sentido, apresenta-se como questão de pesquisa: como as pesquisas qualitativas da área da saúde têm utilizado a fotografia como método de coleta de dados? Objetiva-se, portanto, identificar e mapear o uso da fotografia como técnica de coleta de dados nas pesquisas qualitativas da área da saúde.

Métodos

Trata-se de revisão de escopo guiada pelas recomendações do *Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual*⁸ e apresentada segundo as recomendações do *PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation*⁹. Seu protocolo foi registrado no *Open Science Framework* no link https://osf.io/8wvvpf/?view_only=4376158b7ca64d0b90e6fb6d95aceb08.

O detalhamento dos procedimentos metodológicos desta revisão de escopo encontra-se descrito em trabalho apresentado e publicado

nos anais do 8º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa (CIAIQ)¹⁰.

A população de estudo foram pesquisas qualitativas da área da saúde que utilizaram a fotografia como técnica de coleta de dados.

Inicialmente, em novembro de 2018, foi realizada busca e não foram identificados protocolos e revisões com temática semelhante. A partir de tal diagnóstico, as etapas para consolidação da revisão de escopo foram iniciadas.

Delineou-se o protocolo de pesquisa, guiado pela questão de pesquisa, a qual foi construída a partir do mneumônico PCC (P (*Population*) – Pesquisa qualitativa; C (*Concept*) – Fotografia; e C (*Context*) – Área da saúde) – como a fotografia tem sido utilizada nas pesquisas qualitativas da área da saúde?

Realizou-se, então, busca inicial nas bases de dados PubMed e CINAHL para identificar os principais descritores e palavras-chave utilizados nos estudos que abordassem a temática de interesse a partir da combinação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e dos *Medical Subject Headings* (MeSH) identificados para o mneumônico da pesquisa.

Em dezembro de 2018, procedeu-se a coleta de dados nos bancos *PubMed Central* (PMC), *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), *Web of Science*, *Scopus*, *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (Lilacs) e *Electronic Theses Online Service* (ERIC). A busca pela literatura cinzenta (teses e dissertações) ocorreu no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), *Europe E-Theses Portal* (DART), *Electronic Theses Online Service* (ETHOS), Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), *National ETD Portal* e *Theses Canada*.

Foram incluídas pesquisas de abordagem qualitativa, publicadas na íntegra na língua portuguesa, espanhola, inglesa ou francesa. Excluíram-se editoriais, relatos de experiência, ensaios teóricos e revisões integrativas, e pesquisas qualitativas que utilizassem outros mecanismos de coleta de dados. Não foi estabelecido limite temporal.

Foi realizada, em pares, a avaliação do título e do resumo de todos os estudos identificados, com base nos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos.

As publicações pré-selecionadas foram recuperadas na íntegra, analisadas quanto à duplicação e procedeu-se com a extração dos dados a partir de planilha construída no *Microsoft Excel*

2019 que continha as variáveis: tipo de estudo (se artigo, dissertação ou tese); ano de publicação; país de origem; área de conhecimento; tipo de pesquisa; procedimentos de coleta de dados; procedimentos de análise de dados; sujeitos de pesquisa; ambiente de coleta de dados; detalhamento do uso da fotografia, seus benefícios e dificuldades. A análise foi realizada por três pesquisadoras de forma independente. Os dados foram analisados a partir de estatística descritiva simples.

Resultados e discussão

A amostra final foi constituída por 138 pesquisas (Figura 1): composta majoritariamente por artigos (115; 83,3%), seguidos pelas teses (16; 11,6%) e dissertações (7; 5,1%). A dimensão temporal de publicação compreendeu o período de 2001 a 2018 e denotou crescimento ao longo do tempo.

O destaque de artigos científicos (literatura branca) constitui aspecto positivo, isso porque estes compreendem estratégias que facilitam o acesso do conhecimento por pesquisadores e demais membros da sociedade e, portanto, representam uma modalidade de comunicação científica considerada relevante e acessível¹¹.

Além disso, esse achado está coerente com as recomendações do relatório do *European University Association*, que destaca a necessidade do fortalecimento da “Ciência Aberta”, mediante publicações em plataformas *Open Access*¹² – como é o caso dos periódicos eletrônicos indexados nas bases de dados investigadas.

Outro aspecto identificado foi o número crescente de publicações sobre o método fotográfico ao longo dos anos, fato que está em consonância com estudo desenvolvido em 2017 que revela a ascensão de produções que empregam novas técnicas de coleta de dados, realidade que confirma a flexibilidade e o rigor das pesquisas qualitativas¹³.

Essa busca de novas técnicas de coleta de dados pode estar associada com a compreensão de que o domínio de novos modos de investigação constitui um dos pontos-chaves para se alcançar novos patamares no que se refere à pesquisa¹⁴.

No tocante aos países de origem das pesquisas, identificaram-se publicações de 21 países diferentes, com destaque das provenientes dos Estados Unidos da América (33; 23,9%), Reino Unido (30; 21,7%), Canadá (22; 15,9%) e Brasil (14; 10,1%) (Figura 2).

Evidenciou-se que os Estados Unidos e o Reino Unido foram responsáveis, juntos, por 45,6%

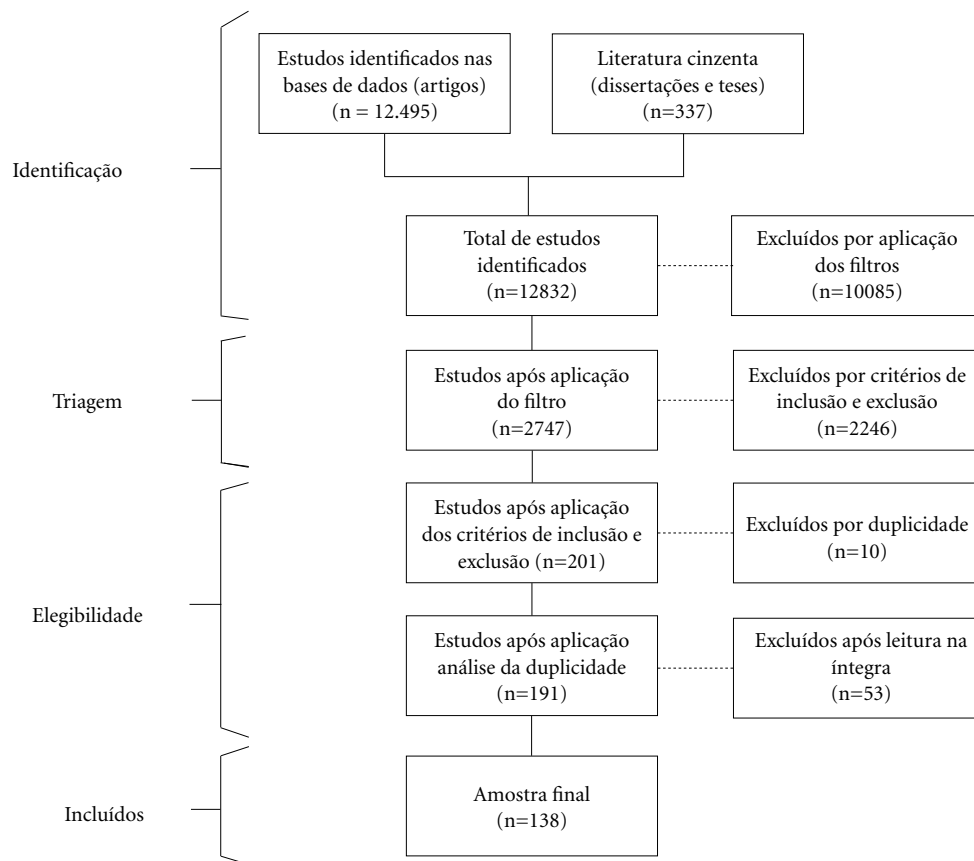


Figura 1. PRISMA Fluxograma do processo de busca e triagem dos artigos.

Fonte: Elaboração própria, 2019.

das publicações analisadas, aspecto que traduz a sólida tradição em pesquisa que esses países possuem, status produzido pelo incentivo, dentre outras iniciativas, de programas para o desenvolvimento científico e tecnológico¹⁵.

O Brasil ocupou a quarta colocação na amostra analisada. Sobre isso, destaca-se que a nação brasileira possui o Programa Nacional de Ciência Aberta que impulsiona a translação do conhecimento científico para a comunidade científica, a sociedade e as empresas possibilitando desta forma ampliar o reconhecimento e o impacto social e econômico da ciência¹⁶. Elucida-se, assim, a importância do incentivo ao desenvolvimento de investigações científicas de qualidade e, consequentemente, à necessária divulgação dos resultados alcançados com tais pesquisas.

As pesquisas foram construídas por autores de diversas áreas do conhecimento, principal-

mente por aqueles que atuam na Enfermagem (55; 39,9%), Psicologia (24; 17,4%), Medicina (14; 10,2%) e Saúde Pública (11; 8,0%). As demais pertenciam às seguintes áreas: Terapia Ocupacional (7; 5,1%), Nutrição (6; 4,3%), Fisioterapia (4; 2,9%), Psiquiatria (3; 2,2%), Serviço Social (3; 2,2%), Filosofia (3; 2,2%), Educação Física (2; 1,4%), Epidemiologia (2; 1,4%), Ciências da Saúde (2; 1,4%), Odontologia (1; 0,7%), Fonoaudiologia (1; 0,7%).

O destaque da Enfermagem retrata o seu fortalecimento enquanto ciência humana prática, à medida que há a sistematização e a socialização do conhecimento pessoal para o público¹⁷.

É importante ressaltar, ainda, que estudiosos já relataram a predominância da Enfermagem no desenvolvimento de pesquisas qualitativas, o que pode ter influenciado o destaque desta área do conhecimento na amostra analisada. Denota-se

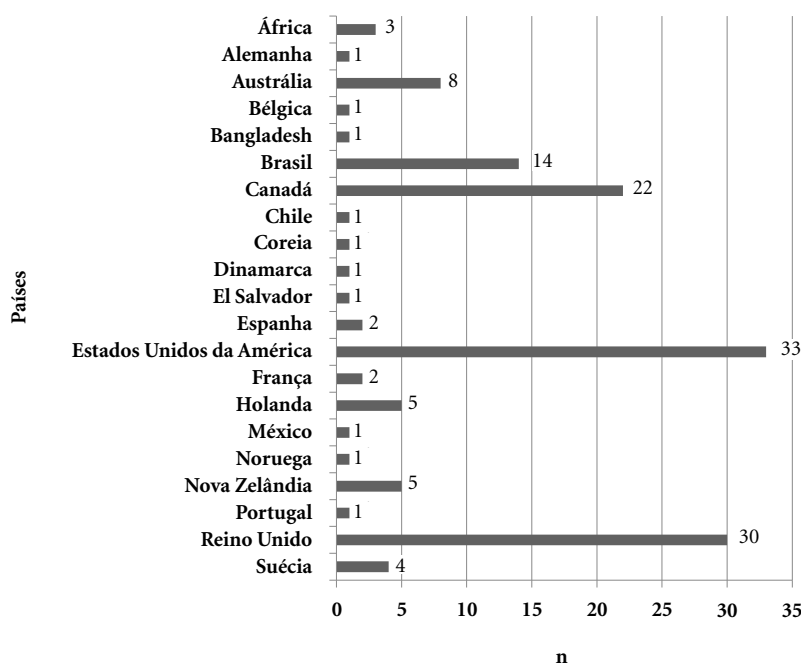


Figura 2. Distribuição das publicações por país de origem (em números absolutos).

Fonte: Elaboração própria, 2019.

que isso pode decorrer da possibilidade de estudos qualitativos alcançarem as respostas para inquietações particulares que envolvem o cuidado de Enfermagem, isto é, pela adequação dessa abordagem científica aos objetos de estudo da Enfermagem^{18,19}.

Os autores classificaram seus estudos em 19 tipos de pesquisa, sendo predominante a qualitativa (80; 58,0%), seguida pelos métodos mistos (9; 6,7%), pesquisa participante baseada na comunidade (7; 5,1%), pesquisa ação (7; 5,1%) e etnografia (6; 4,3%). As outras modalidades compreenderam: estudo fenomenológico (5; 3,6%), estudo de caso (2; 1,4%), pesquisa fenomenológica (2; 1,4%), estudo exploratório (2; 1,4%), estudo visual interpretativo (1; 0,7%), abordagem descritiva interpretativa (1; 0,7%), pesquisa de campo (1; 0,7%), caso múltiplo exploratório longitudinal (1; 0,7%), pesquisa restaurativa ecológica (1; 0,7%), pesquisa descritiva (1; 0,7%), abordagem multidimensional (1; 0,7%), estudo micro etnográfico (1; 0,7%) e abordagem metodológica participativa interativa (1; 0,7%).

Alguns estudos (9; 6,7%) não apresentaram descrição do tipo de pesquisa, aspecto limitan-

te, uma vez que se corrobora com a assertiva de que a não clarificação do tipo de pesquisa está relacionada com o modo que os pesquisadores compreendem o estudo científico, bem como os paradigmas que norteiam as suas práticas¹³, o que pode comprometer a qualidade e o rigor metodológico das investigações, aspectos tão caros à pesquisa qualitativa.

Quanto aos procedimentos de coleta de dados, 58 pesquisas adotaram o método *photovoice* (42,0%), 52 utilizaram fotografia em alguma etapa da coleta de dados (37,7%) e 28 usaram o método da foto-elicitação (20,3%).

Importante destacar, ainda, que a fotografia foi utilizada em combinação com outras estratégias em 93 (67,4%) investigações, as quais utilizaram 22 estratégias diferentes, a saber: entrevista (65; 47,1%), grupo focal (22; 15,9%), diário de campo (9; 6,5%), técnicas de observação (7; 5,1%), discussão em grupo (4; 2,9%), desenho (4; 2,9%), caminhada fotográfica (3; 2,2%), História Oral de Vida (2; 1,4%), questionário (2; 1,4%), casos etnográficos (1; 0,7%), sonda cultural (1; 0,7%), painel consultivo (1; 0,7%), notas de reunião (1; 0,7%), peças teatrais (1; 0,7%), mapeamento participativo (1; 0,7%), portfólios

(1; 0,7%), elucidação gráfica (1; 0,7%), visita domiciliar (1; 0,7%), mapeamento da comunidade (1; 0,7%), diários de fotos (1; 0,7%) e dados secundários (1; 0,7%).

Verificou-se, assim, destaque na utilização do método *photovoice* ou da foto-elicitação, que possuem diferenças quanto à participação dos sujeitos e ao objetivo do estudo. Assim, no *photovoice* os dados fotográficos são discutidos em grupo (geralmente em grupo focal) a fim de implementar uma ação comunitária e empoderar os participantes. Já na foto-elicitação, o seu emprego visa auxiliar o processo de entrevistas individuais e facilitar a expressão das percepções, configurando-se, portanto, como uma estratégia projetiva e criativa para a coleta de dados^{20,21}.

Diante dos conceitos supracitados e da verificação dos métodos combinados com a fotografia - entrevista e grupo focal, entre outros, surge a suspeição de que o não conhecimento teórico e prático do *photovoice* e da foto-elicitação fez com que alguns autores não definissem suas pesquisas a partir destas classificações, o que, provavelmente, repercutiu no quantitativo de pesquisas com duas ou mais estratégias de coleta de dados.

Quanto à análise de dados, 88 pesquisas adotaram um método (63,8%), 23 combinaram dois métodos (16,7%) e 16 empregaram somente *softwares* (11,6%). Onze produções não abordaram os procedimentos de análise de dados (7,9%).

Dos métodos utilizados sem combinações para a análise de dados, destacam-se a análise temática (32; 23,2%), análise de conteúdo (20; 14,5%) e *Grounded Theory* (5; 3,6%), seguidos pela fenomenologia descritiva (4; 2,9%), teoria fundamentada nos dados (3; 2,2%), abordagem indutiva (3; 2,2%), análise qualitativa (3; 2,2%), análise temática indutiva (3; 2,2%), análise de Braun e Clarke (2; 1,4%), análise comparativa (2; 1,4%), reunião de diálogo (1; 0,7%), análise narrativa (1; 0,7%), descrição do participante (1; 0,7%), análise crítica (1; 0,7%), síntese de diálogos (1; 0,7%), análise hermenêutica (1; 0,7%), análise dedutiva (1; 0,7%), análise de Parse (1; 0,7%), processo interpretativo e coconstruído (1; 0,7%), análise existencial (1; 0,7%) e *bricolage* (1; 0,7%).

Os métodos de análise combinados foram: análise temática + *software* Nvivo (9; 6,5%), análise temática + *software* Atlas.ti (3; 2,2%), análise de discurso + *software* Nvivo (2; 1,4%), análise de conteúdo + *software* Nvivo (2; 1,4%), análise de dados etnográficos + Ethnonursing (1; 0,7%), análise temática + triangulação de métodos (1; 0,7%), análise temática + *HyperResearch* (1;

0,7%), hermenêutica + triangulação dos dados (1; 0,7%), análise indutiva + análise de conteúdo (1; 0,7%), análise de discurso + *software* Atlas.ti (1; 0,7%) e análise indutiva + *software* Atlas.ti (1; 0,7%).

Já no que se refere ao uso dos *softwares*, 10 pesquisas utilizaram o *software* Nvivo (0,7%), três o Atlas.ti (2,2%), um o Dedoose (0,7%), um o Venn Maker (0,7%) e um o Qualrus (0,7%).

Identificou-se, assim, que algumas pesquisas adotaram o uso de *softwares*, sem a especificação do método de análise dos dados. Salienta-se que esses dispositivos apoiam o pesquisador, já que proporciona o armazenamento, o gerenciamento e a recuperação dos dados²². Todavia, o processo de transformar textos/transcrições em informações e conhecimentos requer atributos intelectuais humanos.

No que diz respeito aos participantes, as pesquisas abarcaram dois grupos específicos: pessoas (134; 97,1%) e espaços físicos (3; 2,2%). No que diz respeito ao primeiro grupo, 63 pesquisas trabalharam com adultos (45,7%), 24 com crianças (17,4%), 12 com adolescentes e jovens (8,7%/cada) e dois com idosos (1,4%). Salienta-se que 23 produções arrolaram pessoas de diversas faixas etárias (16,7%) e uma não especificou os sujeitos da pesquisa (0,7%). Ainda, destaca-se que esses estudos envolveram, no total, 2.674 pessoas (média de 22,5) e que as operacionalizações das coletas de dados demandaram de dois a 150 participantes.

Quanto aos ambientes de pesquisa, 40 estudos realizaram a coleta de dados na comunidade - áreas urbanas e rurais - (28,9%), 39 em serviços de saúde (28,3%), 23 em residências (16,7%), sete em escolas (5,1%) e espaços sociais (5,1%) - igrejas, feiras livres, circo, associações, entre outros -, quatro em universidades (2,9%), três em Instituições de Longa Permanência (2,2%) e um em evento (0,7%). Não foram identificados os locais de desenvolvimento da pesquisa em 14 estudos (10,1%).

No que concerne aos sujeitos da pesquisa, observou-se a predominância de adultos e crianças. Estudo desenvolvido na Austrália²³ revelou que a utilização da fotografia na pesquisa com o público infantil, por exemplo, possibilitou um ambiente divertido e propício para a expressão de sentimentos, percepções e construção de diálogos, o que, por sua vez, favorece a investigação aprofundada dos significados de determinado objeto de estudo pelos pesquisadores.

Embora tenha essa peculiaridade para o público infantil, o método fotográfico também é

recomendado para as demais faixas etárias, conforme identificado nesta revisão de escopo, em que se obteve 64,5% da amostra com esse perfil. O seu uso possibilita, a partir de uma experiência lúdica, coletar informações inacessíveis à entrevista de modo confortável e diminuir os possíveis constrangimentos – um dos principais benefícios da técnica²⁴.

Outro aspecto do método fotográfico é a possibilidade de arrolar amostra com grande número de sujeitos. No entanto, faz-se necessária reflexão quanto ao quantitativo dos participantes: as pesquisas qualitativas permitem analisar nuances sutis da vida humana e processos sociais, aspecto que contraindica a pesquisa com grandes populações⁷. Por essa característica, é pertinente uma análise minuciosa do pesquisador sobre o número de participantes x técnica de coleta de dados x análise de dados a fim de não causar prejuízos/vieses nesse processo.

Além desses indicadores, avaliou-se o detalhamento das pesquisas quanto aos procedimentos de coleta de dados e constatou-se que, de modo geral, essas utilizaram seis etapas semelhantes, independente dos caminhos metodológicos utilizados, a saber: 1) treinamento dos participantes, 2) fornecimento de manual de instrução a utilização das máquinas digitais e a técnica de fotografar, 3) disponibilização de máquinas fotográficas descartáveis e/ou máquinas

fotográficas digitais e/ou celulares, 4) revelação e formatação das fotografias pelo pesquisador, 5) seleção das fotografias, 6) entrevista ou discussão em grupo guiada pelas fotografias, mediante emprego de roteiro de condução.

Somado a isso, a análise das pesquisas revelou que o desenvolvimento da coleta de dados com a fotografia implicou de cinco dias a dois meses, bem como foram utilizadas de três a 27 fotografias.

Dessa forma, para assegurar a confiabilidade dos dados, é fundamental a atenção nas etapas da pesquisa. Destas, destaca-se a efetivação da entrevista e/ou discussão em grupo guiada pelas fotografias e roteiro de condução. Assim, para instrumentalizar esse momento, bem como discutir as raízes dos significados, colocou-se em destaque nas pesquisas analisadas o acrônimo SHOWeD para estruturar os questionamentos, onde: S – *see* (o que você vê aqui?), H – *happening* (o que realmente está acontecendo aqui?), O – *our* (Como é que isso se relaciona com nossas vidas?), W – *why* (por que esse problema existe?) e D – *do* (o que podemos fazer sobre isso?). Trata-se de uma ferramenta utilizada principalmente nas pesquisas com emprego do *photovoice*²⁵.

Outro aspecto analisado foram os benefícios e dificuldades apresentadas pelos autores sobre o uso das fotografias como estratégia de coleta de dados qualitativos (Quadro 1).

Quadro 1. Benefícios e dificuldades no uso fotografia como coleta de dados qualitativos.

Benefícios	Dificuldades
<ul style="list-style-type: none"> - Incentiva reflexões e criatividade - Rompe com a formalidade nas entrevistas - Capta impressões subjetivas e significados - Potencializa discussões - Estimula o lúdico da criança - Fortalece o engajamento dos participantes - Compreende um método confiável, viável e válido para a pesquisa - Constitui uma estratégia atraente - Promove reflexões críticas e problematizadora - Impulsiona a curiosidade - Proporciona coleta de dados pela técnica projetiva - Garante o protagonismo dos participantes na pesquisa - Representa um método adequado para crianças - Auxilia na coleta de dados - Promove bem estar - Contribui com a construção de conhecimentos - Fundamenta as pesquisas colaborativas - Permite aos pesquisadores insights - Representa é técnica divertida 	<ul style="list-style-type: none"> - Envolve questões éticas sobre a divulgação de fotografias - As câmeras descartáveis podem produzir fotografias com baixa qualidade - Perda de dados devido manuseio inadequado da câmera digital - Dificuldades dos participantes no ato de fotografar - A coleta de dado demanda um longo período - Exige investimentos financeiros - Incertezas quanto à profundidade da análise

Fonte: Elaboração própria, 2019.

No tocante aos benefícios, de modo geral, estão direcionados para o maior engajamento dos participantes, aspecto essencial para as pesquisas qualitativas, pois otimiza a captação das subjetividades⁵. Assim, pode-se afirmar que a fotografia é uma ferramenta importante para os pesquisadores que trabalham com esse tipo de abordagem metodológica.

Já com relação às dificuldades, destacam-se duas: as questões éticas sobre a divulgação das fotos e as inquietações sobre a profundidade de análise do método fotográfico. Para anteparar essa primeira, a qual é relacionada à divulgação de fotografias que não asseguram a segurança e a privacidade pessoal e do outro, pode-se adotar treinamentos para os participantes quanto a essas temáticas, bem como realizar, por parte do pesquisador, edições nos arquivos digitais²⁶.

Já com relação às incertezas quanto à profundidade de análise, autores destacam que o recurso fotográfico possibilita o aperfeiçoamento da entrevista, com identificação da diversidade e complexidade de percepções dos sujeitos. Por se tratar de uma técnica espontânea e criativa, potencializa a explicação de pensamentos abstratos. Essas peculiaridades embasam o pesquisador

quanto à interpretação das vivências dos participantes sobre determinado assunto²⁷.

Conclusão

Verificou-se que o uso da fotografia como estratégia de coleta de dados nas pesquisas qualitativas da área da saúde constitui realidade crescente, com inúmeros benefícios que incluem o incentivo e a facilitação da expressão dos sujeitos de pesquisa.

Elucidou-se que o uso deste método deve ser precedido de um planejamento minucioso do caminho metodológico a ser seguido a fim de anteparar as principais dificuldades elencadas, sobretudo relacionadas às questões éticas.

Espera-se contribuir com a construção de conhecimentos a respeito da pesquisa qualitativa, mediante apresentação de uma estratégia inovadora, criativa e lúdica, que valoriza as subjetividades dos sujeitos e estimula o protagonismo.

Almeja-se, ainda, incentivar a comunidade científica à elaboração de novos estudos com intuito de conhecer melhor a aplicabilidade do método fotográfico, bem como avaliá-lo e incrementá-lo.

Colaboradores

KYA Alves, CCFM Rodrigues, PTCO Salvador e SDM Fernandes participaram do delineamento da pesquisa, da análise e interpretação dos dados, da redação do artigo e de sua revisão crítica.

Referências

1. Glaw X, Inder K, Kable A, Hazelton M. Visual Methodologies in Qualitative Research: Autophotography and Photo Elicitation Applied to Mental Health. *Int J Qual Methods* 2017; 16(1):1-8.
2. Taquette SR, Minayo MC. Análise de estudos qualitativos conduzidos por médicos publicados em periódicos científicos brasileiros entre 2004 e 2013. *Physis* 2016; 26(2):417-434.
3. Lacerda MR, Costenaro RGS, organizadores. *Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática*. Porto Alegre: Moriá; 2015.
4. Rios SO, Costa JMA, Mendes VLPS. A fotografia como técnica e objeto de estudo na pesquisa qualitativa. *Discursos fotográficos* 2016; 12(20):98-120.
5. Justo JS, Vasconcelos MS. Pensando a fotografia na pesquisa qualitativa em psicologia. *Estud pesqui psicol* 2009; 9(3):760-774.
6. Bauer MW, Gaskell G, editores. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes; 2015.
7. Kerr LRFS, Kendall C. A pesquisa qualitativa em saúde. *Rev Rene* 2013; 14(6):1061-1063.
8. Joanna Briggs Institute. *The Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual 2015: Methodology for JBI Scoping Reviews*. Adelaide: The Joanna Briggs Institute; 2015.
9. Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D, Moher D, Peters MDJ6, Horsley T, Weeks L, Hempel S, Akl EA, Chang C, McGowan J, Stewart L, Hartling L, Aldcroft A, Wilson MG, Garrity C, Lewin S, Godfrey CM, Macdonald MT, Langlois EV, Soares-Weiser K, Moriarty J, Clifford T, Tunçalp Ö, Straus SE. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Ann Intern Med* 2018; 169(7):467-473.
10. Alves C, Rodrigues C, Salvador P, Mendonça S. Fotografia como técnica de coleta de dados nas pesquisas qualitativas da área da saúde: scoping review. In: *Atas do o Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa*; 2019 [acessado 2020 Fev 8]; Lisboa. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2014/1950>
11. Curty MG, Boccato VRC. O artigo científico como forma de comunicação do conhecimento na área de Ciência da Informação. *Perspect Ciênc Inf* 2008; 10(1):94-107.
12. European University Association. *Towards full Open Access in 2020: aims and recommendations for university leaders and National Rectors' Conferences*. 2017 [cited 2020 Feb 8]. Available from: <https://eua.eu/resources/publications/417:towards-full-open-access-in-2020.html>
13. Medeiros EA, Varela SBL, Nunes JBC. Abordagem qualitativa: estudo na Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (2004 – 2014). *Holos* 2017; 32(2):174-188.
14. Erdmann AL. A necessidade de atingirmos novos patamares na pesquisa de enfermagem. *Acta Paul Enferm* 2009; 22(2):5-6.
15. Nassi-Calò L. *Indicadores bibliométricos da produção científica europeia*. 2015 [acessado 2020 Fev 8]. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2015/11/05/indicadores-bibliometricos-da-producao-cientifica-europeia/#.XHPlwOhKJIU>
16. Brasil. Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. *Política Nacional de Ciência Aberta*. 2016 [acessado 2020 Fev 8]. Disponível em: <https://www.ciencia-aberta.pt/pnca>
17. Queirós P, Joaquim P. Enfermagem, uma ecologia de saberes. *Cult cuid* 2016; 20(45):137-146.
18. Leitch J, Oktay J, Meehan B. A dual instructional model for computer-assisted qualitative data analysis software integrating faculty member and specialized instructor: Implementation, reflections, and recommendations. *Qual Soc Work* 2016; 15(3):392-406.
19. Prado C, Casteli CPM, Lopes TO, Kobayashi RM, Peres HHC, Leite MMJ. Espaço virtual de um grupo de pesquisa: o olhar dos tutores. *Rev Esc Enferm USP* 2012; 46(1):246-251.
20. Thompson M. Occupations, habits, and routines: perspectives from persons with diabetes. *Scand J Occup Ther* 2014; 21(2):153-160.
21. Johnson CM, Sharkey JR, Dean WR. It's all about the children: a participant-driven photo-elicitation study of Mexican-origin mothers' food choices. *BMC Womens Health* 2011; 26(11):153-160.
22. Nunes JV, Woloszyn M, Gonçalves BS, Pinto MDS. A pesquisa qualitativa apoiada por softwares de análise de dados: uma investigação a partir de exemplos. *Fronteiras estudos midiáticos* 2017; 19(2):233-244.
23. Ford K, Bray L, Water T, Dickinson A, Arnott J, Carter B. Auto-driven Photo Elicitation Interviews in Research with Children: Ethical and Practical Considerations. *Compr Child Adolesc Nurs* 2017; 40(2):111-125.
24. Schalkers I, Dedding CW, Bunders JF. 'I would like] a place to be alone, other than the toilet' - Children's perspectives on paediatric hospital care in the Netherlands. *Health Expect* 2015; 18(6):2066-2078.
25. Wang CC, Yi WK, Tao ZW, Carovano K. Photovoice as a participatory health promotion strategy. *Health Promot Int* 1998; 13(1):75-86.
26. Wallace LS, Wexler RK, McDougle L, Miser WF, Haddox JD. Voices that may not otherwise be heard: a qualitative exploration into the perspectives of primary care patients living with chronic pain. *J Pain Res* 2014; 3(7):291-299.
27. Rossari UVS, Motta MGC. Uso da fotografia como método de coleta de informações: estudo qualitativo com adolescentes com câncer. *Rev Gaucha Enferm* 2009; 30(3):500-507.

Artigo apresentado em 29/03/2020

Aprovado em 10/05/2020

Versão final apresentada em 12/05/2020

Editores-chefes: Maria Cecília de Souza Minayo, Romeu Gomes, Antônio Augusto Moura da Silva

